

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS – FACIME
CURSO DE PSICOLOGIA**

LARA RAQUEL PEREIRA GOMES

RITUAIS FÚNEBRES E LUTO POR COVID-19: Uma Revisão Sistemática

TERESINA

2023

LARA RAQUEL PEREIRA GOMES

RITUAIS FÚNEBRES E LUTO POR COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de conclusão de curso como
requisito para obtenção do título de
bacharel em Psicologia, realizado sob a
orientação da Prof^a. Me. Ana Rosa Rebelo
Ferreira de Carvalho.

TERESINA

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus e a Espiritualidade por me permitirem seguir essa importante jornada com força para realizar esforços, apesar das adversidades e iluminação para fazer boas escolhas.

À minha família, parceiro e amigos, que foram uma enorme fonte de apoio e incentivos, acreditando no meu potencial e na escolha profissional feita. Agradeço à minha professora orientadora Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho, por tornar o processo tenso de construção desse trabalho de conclusão de curso em um momento de aprendizagem com leveza e confiança. Agradeço à turma psi40, pelo acolhimento e por compartilhar vivências que levarei com afeto na memória; a convivência descontraída e respeitosa permitiu que o ambiente acadêmico, muitas vezes adoecedor, também fosse alegre e cheio de identificação.

Dedico esse trabalho de monografia à minha querida madrinha Maria da Conceição Pereira dos Santos, que esteve comigo no meu primeiro dia de aula dentro de uma universidade. Foi uma grande

incentivadora e sempre demonstrou orgulho ao ver seus entes queridos seguirem o caminho dos estudos. Estou comprometida a cuidar, ouvir e acolher àqueles que necessitarem, com ética e desejo genuíno de ajudar. Agradeço a confiança em mim conferida, pois já me via como profissional, compartilhando seus receios e dúvidas acerca de saúde mental, mesmo que eu ainda estivesse apenas no início da jornada. Sua falta confirma que o luto é o preço que pagamos pelo amor. Seu senso de fé, sua energia acolhedora, sua força e alegria irão sempre ressoar nos corações de quem a conheceu.

"Nada contribui tanto para tranquilizar a mente como um propósito sólido, um ponto no qual se possa fixar a alma."
(Mary Shelley)

RESUMO

O presente trabalho é uma revisão sistemática sobre rituais fúnebres e o luto por COVID-19 que buscou identificar na literatura as mudanças trazidas pelo contexto pandêmico nos rituais de luto e refletir sobre as possibilidades de contribuição da psicologia diante do luto decorrente da COVID-19 através de uma revisão sistemática, considerando como critérios de inclusão ser artigo científico relacionado ao tema da pesquisa; ter sido publicado nos últimos 3 anos; estar disponível na íntegra e de forma gratuita, em meio virtual; refletir sobre a elaboração do luto por COVID-19; contextualizar os rituais fúnebres durante a pandemia e estar disponível em português ou inglês. E como critério de exclusão artigos repetidos entre os indexadores. Foram utilizados os descritores "rituais fúnebres", "luto" e "covid-19" como base para a formação de três combinações distintas para pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde. Como resultado foram selecionados, no total, 15 artigos para análise, seguindo o modelo proposto por Bardin (2011) para a análise de conteúdo. A partir desse processo, foram desenvolvidas três categorias para a discussão dos resultados obtidos. Como resultado, foram identificados aspectos que demonstram a importância coletiva e individual da realização dos ritos mortuários, com advento das restrições para evitar a disseminação do coronavírus, esse fator de proteção ao luto saudável foi prejudicado. Diante disso, criaram-se adaptações para suprir a necessidade do ritual e simbolizar a morte, com velórios e memoriais feitos através de redes sociais. A psicologia frente a tal realidade oferece suporte e espaço para significação desse luto em condições excepcionais e encontra campo para aprofundar pesquisas sobre luto e terminalidade.

Palavras-chave: Rituais fúnebres. Luto. Covid-19.

ABSTRACT

The present work is a systematic review of funeral rituals and mourning for

COVID-19, it sought to identify in the literature the changes brought about by the

pandemic context in mourning rituals and reflect on the possibilities of psychology's contribution to grief resulting from COVID-19 through a systematic review considering

the inclusion criteria to be a scientific article related to the research topic; have been published in the last 3 years; be available in full and free of charge, online; reflect on the elaboration of mourning due to COVID-19; contextualize funeral rituals during the pandemic and be available in Portuguese or English. And as an exclusion criterion, articles repeated among the indexers. The descriptors "Funeral Rituals", "mourning" and "covid-19" were used as a basis for the formation of three different combinations for research in the Virtual Health Library. As a result of this selection, a total of 15 articles were chosen for analysis , following the model proposed by Bardin (2011) for content analysis. From this process, three categories were developed to discuss the results obtained. As a result, aspects were identified that demonstrate the collective and individual importance of carrying out mortuary rites. With the advent of restrictions to prevent the spread of the coronavirus, this protective factor for healthy mourning was harmed. In view of this, adaptations were created to meet the need for the ritual and symbolize death, with wakes and memorials made through social networks. Psychology, faced with this reality, offers support and space for the meaning of this grief in exceptional conditions and finds space to deepen research on grief and terminal illness.

Key-words: Funeral rites. Grief. Covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Rituais fúnebres e elaboração do luto.....	10
2.2 Morte na pandemia de COVID-19	12
3 MÉTODOS	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 O luto por COVID-19	21
4.2 Rituais fúnebres e simbolização da morte no contexto pandêmico ...	23

4.3 Novas formas de vivenciar o luto e caminhos para a psicologia	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A escolha pelo presente tema de pesquisa se deu após aulas da disciplina de Antropologia ministradas no curso de Psicologia que abordam a representação da morte em diversas culturas, além de ser um assunto de interesse pessoal, morte e luto são temáticas constantemente abordadas na prática clínica, onde o estágio supervisionado permite ter esse contato. Por se tratar de uma problemática bastante complexa que envolve distintos fatores, o interesse por esse tema ganhou destaque devido ao fato de que as intervenções do profissional de saúde mental podem contribuir na elaboração e entendimento desse processo.

No cenário mundial, ao final de 2019, observou-se o surgimento de uma nova infecção viral denominada cientificamente como COVID-19 ou Coronavírus; tratando-se uma mutação caracterizada por uma sintomatologia semelhante à de síndromes gripais, desencadeando graves complicações em pacientes que apresentam vulnerabilidade imunológica, entre os quais se relacionam, especialmente, idosos, crianças e portadores de doenças imunológicas, entre outros; destacando-se devido ao fato de sua letalidade. Por ser uma infecção viral, ela pode ser oportunista e levar idosos e pessoas com imunodeficiência à morte. Mais da metade das pessoas que vieram a óbito se enquadram neste grupo (Ferguson et al., 2020).

A propagação do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), rapidamente se espalhou para outros países e entrou na categoria de pandemia em março de 2020 pela caracterização da Organização Mundial da Saúde. Por se tratar de uma doença

infectocontagiosa com transmissão direta de pessoa para pessoa, diante disso, o isolamento social e a quarentena foram instaurados como medidas de segurança. Apesar de que a maioria dos casos apresentou sintomas leves, houve um número considerável de casos que chegou a internação e tratamento em unidades de terapia intensiva (Ferguson et al., 2020).

9

Com a imposição dessa nova realidade, entre outras restrições, a realização de cerimônias fúnebres e rituais de despedida ficaram impossibilitados de serem realizados para diminuir a proliferação do vírus, mantendo a segurança da população em geral. Contudo, essa restrição mostrou-se um fator desafiador, afinal o velório e os rituais fazem parte do processo de elaboração da perda, e nesse contexto não era possível sequer visualizar o corpo da pessoa morta.

Em uma visão existencial, o luto é compreendido como uma intensa transição, uma reação diante de perdas que afetam as estruturas de significado na vida do indivíduo. O luto vivenciado em decorrência da morte de um ente querido não é somente uma experiência de perda profunda, também traz à tona a ideia da inevitabilidade e irreversibilidade da morte, evocando nossa condição mortal (Freitas, 2013).

A espiritualidade como parte constituinte do ser humano está relacionada a uma experiência profunda e desempenha um papel importante ao transcender os sofrimentos, atribuindo sentidos à existência humana. Os rituais religiosos ligados à morte possibilitam aos enlutados atestar a morte como fato, se colocarem no lugar de quem faleceu, favorecendo a simbolização dessa morte, além de aos poucos suportar o fato de que aquilo aconteceria também consigo (Kóvacs, 1992).

Esses rituais são realizados em diversas culturas e promovem manifestações emocionais, pois pessoas que passam por perdas de grande significado sentem-se desamparadas. Quando dotados de identificação e envolvimento esses eventos se tornam organizadores do luto (FIOCRUZ, 2020). A espiritualidade como parte constituinte do ser humano está relacionada a uma experiência profunda e desempenha um papel importante ao transcender os sofrimentos, atribuindo sentidos à existência humana (Portela et al., 2020)

Considerando o atual modo de vida acelerado, industrial e com novidades em técnicas médicas, os ritos funerários passaram por um processo de mudanças com a transferência do local da morte, que antes ocorria em casa para os hospitais e

a diminuição do tempo dedicado às despedidas. Ademais, um cenário pandêmico que encontra nos rituais um fator de risco para a saúde pública traz questionamentos sobre a vivência do luto.

Na busca pela compreensão dos diferentes fatores envolvidos nessa temática, a presente pesquisa tem por objetivo, investigar a partir de uma revisão sistemática o impacto da ausência dos rituais fúnebres no contexto da pandemia na

10

elaboração do luto por COVID – 19; para tanto, buscará ainda, identificar na literatura as mudanças trazidas pelo contexto pandêmico nos rituais de luto e refletir sobre as contribuições da psicologia diante do luto decorrente da COVID-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Rituais fúnebres e elaboração do luto

Os ritos fúnebres envolvem desde a anunciação e agonia da morte como fato ocorrido, a preparação e tratamento do corpo do falecido, mais limitado a profissionais da área, entes queridos e íntimos, até o velório e o enterro propriamente ditos. Para Bayard (1996), seria o ato técnico de lavar, enterrar ou cremar, mas é o seu prolongamento para ato simbólico que torna o ritual abrangente em todo o seu sentido.

O conjunto de ritos forma o ritual e cada uma dessas ações praticadas possui uma função específica e um significado, podendo estar diretamente ligados a uma crença religiosa ou não, representando uma condição de limiar entre duas situações, a passagem de um estado para outro. Em todas as culturas há registro de ritualização de mortos e reações semelhantes frente a perda de entes queridos. É enfatizado por Turner (1974) que os rituais retratam de forma simbólica determinados valores essenciais e orientações culturais. As formas de velar e se despedir dos mortos variam conforme a cultura. No Brasil, por exemplo, os funerais costumam ser realizados no prazo médio de dois dias, enquanto em outros países essa tradição pode chegar a duração de até uma semana (Kovács, 2014).

A ideia do rito fúnebre é conter a desordem da morte e reinstalar a ordem,

devolvendo o equilíbrio necessário ao grupo através da realização de etapas que precedem e seguem a morte (Mergulhão, 2020). Desse modo, sendo um fenômeno marcador da vida social do indivíduo. Para Schechner (2002), o ritual pode ser definido como “memórias em ação”, a memória é viva e está presente no corpo, nos objetos e nos símbolos e/ou códigos que são utilizados durante o ato ritualístico.

Ainda segundo Mergulhão (2020), o ato ritual não é um ato repetido apenas por necessidade, pois todo ritual deve ser entendido como um sistema de

11

comunicação simbólica, concretizando-se a partir de convenções, atos sequenciais, termos, repetições.

Os rituais fúnebres dão aos entes queridos a oportunidade de estruturar a perda e se despedir daquele que se foi. Essas despedidas possibilitam fechamentos e resolução de pendências que podem atenuar o sofrimento após a perda e assentir ao enlutado a vivência do processo dual de perda e reparação, abrindo caminho para a construção de novos significados (Lopes et al., 2021).

Compreende-se, portanto, que a realização dos rituais acaba favorecendo a simbolização da morte por ser uma forma de expressar e coordenar não só o sentimento de perda, mas também homenagear a memória do falecido, trazendo fortalecimento à noção de identidade daqueles que participam, proporcionando solidariedade entre os membros do contexto social em que estão inseridos, gerando identificação, coesão social e empatia em relação àqueles que se encontram nessa situação de sofrimento.

O luto pode ser considerado uma reação natural e esperada a perdas significativas para o indivíduo, essa ruptura poderá ocorrer em qualquer fase da vida, causando tristeza e desorganização, mas também representando uma profunda mudança na realidade vivida. Para Parkes (1998), o luto possui impacto em diversas áreas da vida, é vivenciado de maneira subjetiva e singular, não seria um estado fixo, mas um processo, havendo especificidades na perda por morte, principalmente por se caracterizar como irreversível. Afinal, o luto pode se desenvolver por outras formas de perda, o desligamento de um emprego, fim de um relacionamento ou até mesmo o sentimento de perda da saúde, durante um processo de adoecimento ou perda da segurança, em casos de tragédias de nível amplo, por exemplo.

Esse processo de elaboração da perda é complexo, constante, dinâmico, e sofre influência de uma grande variedade de fatores, como a presença prévia de

transtornos mentais nos enlutados e as circunstâncias da morte em questão. Segundo Kovács (2010), quando ocorre uma perda o indivíduo sente que seu mundo interior foi destruído, e o que vai definir um luto como saudável é a aceitação das modificações do mundo externo, ligado a perda definitiva do outro, e a modificação do mundo interno, com a reorganização dos vínculos que permaneceram. O tempo de luto é variável, algumas pessoas podem se adaptar

12

mais rapidamente ao processo e em outros casos pode levar anos para que a pessoa consiga, de fato, elaborar a perda.

O velório e o enterro exercem um papel de organizadores, marcando o início do processo de luto. De acordo com Rando (1993), para que ocorra a elaboração do luto é importante reconhecer o luto, reagir a separação, recolher-se para re-vivenciar experiências com o ente querido perdido, desligar-se de relações antigas, reajustar-se a uma situação nova e investir energia em novas relações. Alguns outros fatores podem ser protetores da elaboração do luto, como a realização dos rituais de despedida, reconhecimento e permissão para vivência do sofrimento, além de uma rede de apoio estruturada.

Porém existem variáveis que podem gerar dificuldade nessa elaboração, com a possibilidade de manifestar sintomas tanto físicos quanto psicológicos. Para Worden (2013), o tipo de relacionamento que existia entre o enlutado e o falecido, as circunstâncias específicas que envolvem a morte, o caráter da pessoa e as circunstâncias sociais que envolvem o acontecido (negação social) podem se tornar fatores de risco para o desencadeamento de um luto complicado. Esse tipo de luto pode ser extremamente debilitante e desafiador, intensificando o sofrimento. Entende-se, portanto, que restrição à realização dos ritos mortuários pode prejudicar a elucidação desse luto, deixando em aberto uma situação de pesar, impedindo a contextualização dessa vivência e uma passagem de ciclo que vem a ocasionar também uma mudança nos papéis sociais.

Alguns aspectos têm tornado o processo de morrer e a morte notadamente desafiadores no contexto da pandemia de covid-19, tais como: falecimento repentino de pessoas em diferentes estágios do ciclo de vida; perda simultânea de um ou mais familiares em curto espaço de tempo; falta de preparação para o óbito, incluindo o rápido agravamento do quadro de saúde, o isolamento hospitalar e as dificuldades para realização de rituais de despedida (Schmidt et al., 2022).

2.2 Morte na pandemia de COVID-19

Historicamente, a humanidade já vem sendo assolada por outras pandemias de vírus de gripes, entre as quais se destacara a gripe espanhola (século XX) e a gripe H1N1 (século XXI); sendo que, a primeira pandemia – a gripe espanhola, datada de 1918, caracterizou-se por sintomas idênticos aos apresentados pela

13

pandemia atual da Covid-19, avançando em três surtos epidêmicos associando-se a graves infecções respiratórias desenvolvidas na sequência da contaminação gripal, ocasionando rapidamente a morte. Estimou-se que atingiu cerca de 80% a 90% da população do planeta, ocasionando 20 milhões de mortes (Ribeiro; Marques; Mota, 2020).

O contágio pelo vírus SARS-CoV- 2 (coronavírus) passou a ser categorizado como pandemia no início de 2020, pela Organização Mundial da saúde (OMS) oficialmente a partir de 11 de março, devido ao rápido crescimento de infecções e mortes pela doença em diversos países, após ser detectado pela primeira vez na cidade Wuhan, na China em 2019. A transmissão direta de pessoa para pessoa ocorre por gotículas de saliva e secreção nasal, quando espirram, falam e tosse.

As gotículas respiratórias que carregam o vírus são relativamente grandes e caem em superfícies próximas após serem expelidas. Portanto, a transmissão ocorre com maior probabilidade em espaços fechados e lotados, onde as pessoas estão próximas umas das outras. O coronavírus também pode ser transportado por aerossóis, partículas menores que ficam suspensas no ar em ambientes fechados com pouca ventilação, onde podem se acumular no ar. Os sintomas dessa doença envolvem principalmente tosse seca, febre alta e dificuldades respiratórias (Costantini et al., 2020).

Na tentativa de conter o alastramento descontrolado de infecções, medidas de distanciamento em âmbito global foram adotadas, como a imposição do uso de máscaras em espaços fechados, a interrupção das atividades comerciais, escolares e universitárias, o fechamento de restaurantes e a restrição do transporte público, visando impedir aglomerações, o que ficou conhecido como lockdown. Como orientação de segurança, houve a restrição de rituais fúnebres em decorrência do contato mais próximo que poderia ocorrer entre as pessoas.

O avanço da disseminação do vírus da COVID-19 no Brasil foi dividido em ondas marcando seus estágios. A primeira onda da pandemia do coronavírus no país teve seu início em fevereiro de 2020 estendendo-se até novembro. O relevante aumento do número de casos confirmados e de mortes deu impulso à uma segunda onda, mesmo que a primeira onda da pandemia ainda não houvesse cessado. Em abril de 2021, o número de mortes registradas a partir de janeiro já havia ultrapassado o total de mortes registradas em todo o ano de 2020, alcançando, dessa maneira, o impactante número de 400 mil óbitos (Brasil, 2021). No mundo

14

todo, mais de 2.500.000 pessoas morreram de COVID-19 entre o final de 2019 e março de 2020 (Dong et al., 2020).

Durante o curso da pandemia, foram reveladas vulnerabilidades sociais e econômicas existentes. Os serviços de saúde tiveram de ser reestruturados e uma parte significativa das instalações e recursos humanos foram redirecionados para atender a nova demanda por atendimentos, procedimentos e insumos na situação de emergência sanitária (Sola, 2022). Acompanhamento e visitas a pessoas em internação foram suspensas, especialmente em casos graves, onde até a ala do hospital em que estavam deveria ser devidamente isolada.

Segundo as diretrizes e orientações do Ministério da Saúde (2020), algumas medidas de segurança precisaram ser tomadas para a realização das cerimônias fúnebres: 1) Limite de pessoas. A fim de evitar aglomerações, os velórios foram limitados a presença somente de familiares próximos e amigos íntimos; 2) Distanciamento. Durante o evento deveria ser mantida uma distância de pelo menos 1 metro entre os participantes; 3) Utilização de máscara e higienização. O uso das máscaras faciais seria obrigatório, também deveria ser feita a higienização das mãos com álcool ou a lavagem com água e sabão; 4) Redução da duração. Com o intuito de minimizar a exposição ao coronavírus, homenagens e discursos deveriam ser limitados, encurtando a duração da cerimônia; 5) Ventilação adequada. Os locais onde ocorrem esses eventos deveriam ter uma boa ventilação, pois ambientes devidamente ventilados ajudariam a reduzir a concentração do vírus no ar.

Quanto à preparação do corpo de pessoas que foram a óbito por COVID-19, o Ministério da Saúde (2020) lançou orientações com rigorosas medidas de biossegurança. Os profissionais de saúde deveriam utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), como luvas, aventais, máscaras e óculos de proteção,

para prevenir a contaminação. Procedimentos que geram aerossóis, como autópsias, deveriam ser evitados sempre que fosse possível, mas em casos necessários, devem seguir rigorosamente os protocolos.

Os corpos deveriam passar por uma higienização completa, incluindo lavagem e desinfecção das superfícies com soluções apropriadas, como álcool 70% ou hipoclorito de sódio. O uso de sacos impermeáveis foi recomendado para conter o cadáver, garantindo o fechamento hermético para evitar a disseminação viral. Somente após todas as precauções de segurança, o corpo poderia ser liberado para a família.

15

Em casos de óbito por COVID-19 o caixão deveria ser lacrado impedindo a visualização do corpo do falecido e práticas religiosas também seriam evitadas, o que poderia acarretar em complicações no processo de elaboração do luto, já que dessa maneira, não seria possível atestar a morte, prestar homenagens ou receber apoio de forma presencial.

3 MÉTODOS

O presente estudo trata de uma revisão sistemática, uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a estratégias de intervenção específicas (Sampaio, 2007). Classificado como abordagem de caráter descritiva e qualitativa, que, segundo pensamento de Minayo (2017) visa oportunizar maior conhecimento acerca da problemática, explicitando-o e, por conseguinte, aprimorando concepções.

A pesquisa qualitativa é aquela que trabalha com informações qualitativas, ou seja, a informação colhida pelo pesquisador não é divulgada em números. Buscou-se identificar as mudanças trazidas pelo contexto pandêmico nos rituais fúnebres, os impactos na elaboração do luto e suas repercussões. A análise do material selecionado foi realizada mediante a construção de categorias temáticas que, segundo a técnica Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

O levantamento do material analisado foi feito a partir dos descritores: *Rituais fúnebres, luto e covid-19*. A pesquisa foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando os seguintes critérios de inclusão: a) ser

artigo científico relacionado ao tema da pesquisa; b) ter sido publicado nos últimos 3 anos; c) estar disponível na íntegra e de forma gratuita, em meio virtual; d) refletir sobre a elaboração do luto por covid-19; e) contextualizar os rituais fúnebres durante a pandemia; f) estar disponível em português ou inglês; E como critério de exclusão artigos repetidos entre os indexadores.

As combinações dos descritores utilizados foram *Rituais fúnebres AND luto AND covid-19*; *Rituais fúnebres AND covid-19*; *Luto AND covid-19*.

16

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados artigos que abordam principalmente sobre a especificidade do luto em um cenário pandêmico, os fatores complicadores que existem sobre a perda por morte devido a contaminação por COVID-19, as múltiplas restrições sobre a forma de viver em sociedade durante a pandemia, as possíveis consequências da supressão dos ritos mortuários e caminhos para a adaptação diante das adversidades trazidas por esse momento histórico.

É importante mencionar que após a identificação dos artigos a serem analisados, excluiu-se os repetidos e na sequência foi realizada a leitura dos resumos de todos os artigos identificados, excluindo os que não abordavam a temática da pesquisa ou não contemplavam os objetivos da mesma. Ao final, 15 artigos foram selecionados para a análise:

Na pesquisa com a combinação entre os descritores *Rituais fúnebres AND luto AND covid-19*, foram obtidos 6 artigos, dos quais 2 foram excluídos por repetição entre indexadores. Em *Rituais fúnebres AND covid-19*, apareceram 22 resultados, porém 20 foram excluídos. Já no descritor *Luto AND covid-19* houveram 132 resultados e 123 excluídos por repetição.

Tabela 1.0 Combinações dos descritores no BVS utilizando (AND)

17

DESCRITORES	Total de artigos Artigos Excluídos	Artigos a serem analisados
Rituais Fúnebres (AND) Luto (AND) Covid-19	62	4
Rituais Fúnebres (AND) Covid-19	2220	2
Luto (AND) Covid-19	132123	9
Total	160145	15

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A seguir, é apresentada uma tabela com os 15 artigos selecionados para análise. Para facilitar a compreensão, apresentamos o(s) autor(es) e o ano de publicação, o objetivo do artigo analisado e seus resultados.

TABELA 2.0 Artigos selecionados

Autores/ano	Objetivo	Resultados
--------------------	-----------------	-------------------

<p>Burrell e Selman (2022)</p>	<p>Sintetizar evidências quantitativas e qualitativas sobre o efeito das práticas funerárias na saúde mental e nos resultados do luto em parentes enlutados.</p>	<p>Os estudos observacionais encontram benefícios na participação na participação dos funerais. A investigação qualitativa fornece informações adicionais: o benefício dos rituais fúnebres depende da</p>
--------------------------------	--	--

		<p>capacidade dos enlutados de moldar esses rituais de forma que seja significativa para eles</p>
<p>Giamatthey et al. (2022)</p>	<p>Compreender a ausência de rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 no processo de viver o luto das famílias brasileiras que perderam entes queridos por COVID-19.</p>	<p>A ausência de rituais fúnebres, e o distanciamento social, repercutem de forma desafiadora para a sociedade e para os profissionais da saúde mental. Formas não presenciais de demonstrar afeto são estratégias de enfrentamento para aliviar a dor do luto nesse contexto.</p>

<p>Hernández-Fernández e Meneses-Falcón (2022)</p>	<p>Analisar a experiência de perder um ente querido sem rituais tradicionais. Explorar os diferentes fatores que afetam o início do luto pelos membros da família e estudar a existência de fatores de risco complicadores associados ao luto deste tipo distinto de perda.</p>	<p>Os principais resultados incluem: a constatação de que as mortes relacionadas à pandemia são um fator complicador; evidência de que os profissionais de saúde que apoiaram essas mortes facilitaram o início do processo de luto; conclusão de que os rituais fúnebres precisam ser ressignificados.</p>
<p>Schmidt et al. (2022)</p>	<p>Apresentar considerações sobre a prática sistêmica com famílias.</p>	<p>Foram percebidas algumas das particularidades do processo clínico junto a famílias que experienciaram perdas na pandemia, incluindo recursos que podem ser utilizados pelo terapeuta.</p>

<p>Rammohan e Ramachandran (2021)</p>	<p>Observar rituais de morte no mundo todo e refletir sobre o momento da pandemia onde esses rituais foram restritos.</p>	<p>A resiliência humana diante da adversidade acaba por ajudar os enlutados a lidar com o luto. No entanto, é preciso um método objetivo para avaliar a necessidade da adoção de modos alternativos de apoio.</p>
---------------------------------------	---	---

<p>Corpuz e Clyde (2021)</p>	<p>Discutir as dificuldades associadas à perda, ao luto e à cura em tempos de pandemia de COVID-19, e importância do acompanhamento às pessoas que vivenciam complicações no processo de luto.</p>	<p>A pandemia da COVID-19 está afetando a forma como se supera o luto, onde os enlutados são obrigados a sofrer sem o apoio dos habituais rituais sociais, culturais e religiosos.</p>
<p>Corpuz e Clyde (2021)</p>	<p>Responder à correspondência recente publicada, onde o autor observou as mudanças nos cenários de morte e práticas funerárias no contexto da COVID-19.</p>	<p>O artigo contribui para o entendimento do emergente complicado processo de morte, morrer e luto, além de estratégias de enfrentamento para lidar com a perda no contexto da pandemia.</p>
<p>Diolaiuti et al. (2021)</p>	<p>Discutir criticamente fatores de risco para o luto baseados na literatura e analisar estratégias de prevenção para informar programas de saúde.</p>	<p>As restrições utilizadas para prevenir a disseminação da COVID-19 podem predispor indivíduos vulneráveis a desenvolver quadros psicopatológicos. Portanto, é relevante identificar fatores de risco.</p>

<p>Estrela et al. (2021)</p>	<p>Conhecer estratégias que podem auxiliar pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a perda.</p>	<p>As estratégias encontradas dizem respeito à adoção de chamadas telefônicas, à gravação de áudios, à elaboração de cartas e à seleção das fotos, as quais são classificadas como imediatas e de longo prazo, focadas no cuidado com a saúde mental, a qual pode ser afetada pela depressão e pelos distúrbios psicológicos.</p>
<p>Oleque et al. (2021)</p>	<p>Compreender as particularidades do processo de luto diante da crise ocasionada pela Covid-19.</p>	<p>Cinco categorias de análise foram construídas. Desafios de uma experiência nova e urgente, preconceito decorrente do contato com doentes, sentimentos, formas de enfrentamento e rituais funerários.</p>
<p>Reale, Maria Júlia de Oliveira Uchôa., (2021)</p>	<p>Identificar alterações que impõem perdas significativas, que demandam ajustamentos existenciais e são capazes de provocar impactos importantes nos processos de luto.</p>	<p>Cerimônias de despedida virtuais, iniciativas gratuitas ou acessíveis para apoio psicológico a pessoas em luto, campanhas de ajuda humanitária para garantir recursos essenciais, e plataformas que oferecem informações sensíveis sobre o processo de luto surgiram e continuam disponíveis como opções de suporte</p>

		para aliviar
--	--	--------------

		o sofrimento daqueles que estão de luto.
Bianco e Costa-Moura (2020)	<p>Identificar a morte como experiência coletiva, que deve sustentar o pacto social.</p> <p>Identificar a indiferença como uma das atitudes que ataca o referido pacto, analisando as atitudes para com a morte no último século.</p>	<p>A jornada do indivíduo termina ao retomar suas atividades após o choque resultante do confronto com a realidade da finitude. Para este indivíduo, trata-se de assumir a responsabilidade pelos desafios que se manifestaram e foram impostos a ele durante o período de crise pandêmica.</p>
Cardoso et al. (2020)	<p>Compreender os sentidos atribuídos à supressão de rituais fúnebres por pessoas que tiveram perdas familiares no contexto de pandemia.</p>	<p>Os depoimentos repercutem o padecimento pela morte repentina de um ente querido, ampliado pela ausência de rituais de despedida após a perda.</p>
Crepaldi et al. (2020)	<p>Buscou sistematizar conhecimentos sobre os processos de finitude em contexto pandêmico.</p>	<p>Aborda-se a relevância de fortalecer abordagens distintas e respeitosas para celebrar os eventos experimentados, o que se mostra fundamental para reinterpretar as perdas e lidar com obstáculos durante e depois da ocorrência da pandemia.</p>

Magalhães et al. (2020)	Conhecer as implicações sociais e para a saúde que acometem pessoas enlutadas.	Após o desenvolvimento de um quadro com informações dos dez artigos selecionados, concluiu-se que a
-------------------------	--	---

	pela morte de familiares vítimas da COVID-19.	impossibilidade da realização de rituais de despedida prejudica a vivência normal do luto e possibilita o adoecimento psíquico.
--	---	---

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Os artigos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que possui três momentos a) pré-análise onde são determinados quais documentos serão analisados, b) exploração do material, que envolve a codificação e categorização, construindo categorias temáticas adequadas ao tipo de análise que será realizada e c) tratamento dos resultados que envolvem inferência e interpretação, fase de reflexão e intuição embasadas nos materiais.

Considerando todas as informações obtidas, 3 categorias foram construídas para organizar a discussão acerca das temáticas que mais se repetiram e trouxeram dados relevantes sobre o tema principal da pesquisa.

A primeira categoria analisa os componentes do processo de luto provocado pela pandemia de COVID-19, considerando o cenário de ameaça estabelecido pela disseminação do vírus, juntamente com as rigorosas restrições sociais impostas. Na segunda categoria, é ressaltada a função de cunho social dos rituais fúnebres, assim como os efeitos resultantes de sua interrupção, ao passo que a terceira categoria aborda os desafios emergentes para a prática da psicologia diante das significativas transformações decorrentes da pandemia de coronavírus, especialmente no que tange à experiência do processo de luto.

4.1 O luto por COVID - 19

A pandemia de COVID-19 deixou marcas profundas, não apenas em termos de saúde pública, mas também emocionalmente. A pandemia trouxe consigo não apenas a perda de pessoas próximas, mas também uma série de traumas coletivos. Testemunhar o sofrimento de tantos, os números crescentes de óbitos em alta velocidade e a sobrecarga dos sistemas de saúde contribuíram para um ambiente de ansiedade e desespero generalizado.

23

Uma das experiências mais angustiantes e universais deste período foi o luto pela perda de entes queridos para o vírus. Segundo Giamattey (2022), estávamos diante de um cenário em que pacientes internados poderiam ter uma piora de quadro muito rapidamente, podendo vir a óbito antes que a família pudesse fazer sentido da iminência da perda. Diante desse fato, Hernández e Menezes (2022) acrescentam que a perda já se iniciava no momento em que os familiares se despediam do ente querido ao sair ou dar entrada no hospital, sem saber, em muitos casos, que não voltariam a ver aquele ente querido, nem vivo nem depois de ter morrido. Considerando tal realidade, pode-se inferir a presença do luto antecipatório, afinal era de amplo conhecimento a letalidade do vírus, que estaria naquele momento associado a uma situação de incerteza sobre o sucesso dos esforços médicos, desse modo, existe a presença do sentimento de perda antes mesmo da confirmação do acontecimento, ou seja, a percepção consciente de que o ente querido pode morrer a qualquer momento (Estrela et al., 2021).

Para Parkes (1998) o luto por si só é um processo individual, subjetivo e não-linear, onde as circunstâncias da perda vão trazer consequências para o modo de elaboração dessa vivência. Em um contexto de pandemia, pode-se considerar o isolamento social como desafiador e intensificador do sentimento de desamparo. Outro fator que agrega peso ao luto por contaminação por coronavírus foi a dificuldade que existia desde a liberação do corpo até troca de cadáveres nos hospitais, bem como a impossibilidade de abraçar seus amigos e familiares para se despedir apropriadamente. Como explicitado por Oleque et al. (2021), muitas experiências foram agravadas pela falta de apoio do sistema de saúde no pós-morte, devido à falta de orientação adequada e suporte às famílias. Inseridos em um cenário com inúmeras restrições, a população lidou com adversidades além da perda, pois não tinham a oportunidade de serem confortados ou oferecerem conforto

às pessoas próximas, visto que o apoio social auxilia a lidar com o luto e seguir em frente (Crepaldi et al., 2020).

Algumas pessoas que perderam entes queridos para a COVID-19 também enfrentam estigma e culpa. Diolaiuti et al. (2021) trazem que o estigma associado à doença pode levar a sentimentos de vergonha. O enlutado deixou de ser objeto percebido como vulnerável, alguém que necessita de apoio e proteção, e passou a ser estigmatizado como potencial vetor de transmissão, objeto ameaçador, o que amplia ainda mais seus sentimentos de solidão. Também há a sensação de

24

impotência para proteger seus entes queridos que pode resultar em sentimentos de culpa.

A dor da perda, o medo de contaminação e adoecimento, e reconhecer-se como possível disseminador dessa doença trouxe agravantes para os sentimentos que já são normalmente associados ao luto. Indo ao encontro do pensamento de Oleque et al. (2021), Crepaldi et al. (2020), Diolaiuti et al. (2021), Rammohan e Ramachandran (2021), concluem que ao restringir as interações face a face, aumenta-se as chances de desenvolvimento de um luto complicado. De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (2020), o luto complicado seria quando o processo de luto se dá de forma mais intensa e duradoura que o observado na maioria das vezes, por não ter conseguido elaborar a situação nem se despedir adequadamente, de uma forma que lhe permita ter um senso de concretude. Entretanto, tais restrições mostraram-se inevitáveis diante da grande demanda de saúde daquele período, era preciso fazer todos os esforços para prevenir contaminações e consequentemente, mais óbitos.

Segundo a pesquisa empírica realizada por Niemeyer e Lee (2021) que é pontuada e reforçada por Reale (2021), existem quatro categorias que demonstram fatores para luto complicado no contexto pandêmico: as circunstâncias da morte, a culpa intensificada do ente querido sobrevivente, limitação da rede de apoio e rituais de despedida, e imagens intrusivas do processo doloroso pela qual o ente querido falecido passou. Entende-se, portanto, que essas características favorecem a cristalização da experiência do luto, restringindo a oscilação entre as respostas de vida.

4.2 Rituais Fúnebres e simbolização da morte no contexto pandêmico

Os rituais fúnebres e a simbolização da morte emergiram como temas de interesse crítico. O impacto devastador da pandemia de COVID-19, caracterizado por uma grande perda de vidas, tem levado a uma reavaliação profunda das práticas tradicionais de luto e dos rituais funerários. Diante de tais circunstâncias, torna-se fundamental compreender a transformação dos rituais fúnebres e sua função simbólica aos enlutados.

Conforme apontado por Cardoso et al. (2020), as restrições direcionadas ao local da cerimônia, ao número de participantes, à duração e à distância mínima,

25

aliadas à necessidade de cuidados pós-óbito para impedir o risco de transmissão viral, surgem como elementos adicionais que contribuem para a percepção de um processo de "desumanização". Tal cenário compromete a essência e o propósito intrínseco da execução dos rituais fúnebres.

Devido às medidas de distanciamento social e restrições sanitárias impostas para conter a disseminação do vírus, os rituais de despedida foram afetados de maneira significativa, demonstrando, portanto, mais uma adversidade na vivência do luto durante a pandemia de COVID-19. Giamattey et al. (2022) corroboram com essa ideia quando apontam que a organização e prática dos rituais de despedida e seus desdobramentos foram "atropelados" pelas exigências sanitárias. Os rituais fúnebres são uma parte fundamental do processo de luto, desempenhando um papel significativo na expressão de pesar, consolo e aceitação da perda, como é apontado por Mergulhão (2020), esses ritos são marcadores sociais do início do processo de elaboração do luto na vida do indivíduo e auxilia a trazer ordem aos acontecimentos que seguem a morte, constituindo etapas a serem realizadas.

Bianco e Costa-Moura (2020) e Lopes et al. (2021) convergem quando ambos salientam que os ritos mortuários são essencialmente coletivos e carregados de identificação comunitária. Em se tratando da cultura brasileira, esses ritos de passagem que compõem os rituais de despedida estão tão naturalizados no cotidiano, que sua suspensão, de maneira ainda que justificada, é cercada de incredulidade e sofrimento. As formalidades em torno da morte são essenciais para gradualmente nos habituarmos à ideia de que não estaremos mais com aqueles que faleceram. Elas são cruciais para demarcar o início de uma nova etapa para o enlutado, que agora precisa reestruturar sua vida com a ausência daquele ente

querido que se foi, como é descrito por Kóvacs (2010). A impossibilidade de estar fisicamente próximo às pessoas pertencentes a sua rede de apoio, a falta do consolo e do desabafo verbalizado sobre a dor da perda no período que segue o velório e o enterro pode trazer grande sensação de perturbação e desesperança.

Considerando o impacto que os rituais de luto geram na vivência do enlutado e da comunidade que o cerca, diante das restrições promovidas por uma realidade assolada por um vírus letal, foram-se buscando recursos para manter a realização dessas práticas com adaptações, transferindo práticas presenciais para meios digitais, e que portanto, não necessitam do encontro físico, demonstrando resiliência a nível coletivo. Formas alternativas de ritualizar os processos

26

vivenciados parecem trazer contribuições para a ressignificação da perda e a elaboração do luto em situações de terminalidade e morte (Cardoso et al., 2020; Crepaldi et al., 2020). Em cenário tão inesperado, simbolizar a morte atribuindo significado pode ser visto como um fator de proteção na elaboração do luto.

Reconhecendo essas novas possibilidades de formas de despedida à distância, Corpuz e Clyde (2021), apontam que uma prática de destaque é a construção de memoriais virtuais em plataformas de redes sociais, como Facebook, que permite o compartilhamento de lembranças e comentários com homenagem à pessoa que se foi. Outra modalidade utilizada são as reuniões via plataformas como Google Meet, uma espécie de velório virtual onde as pessoas desabafam e prestam condolências por chamadas de áudio e vídeo. As pessoas encontram maneiras criativas de expressar sua dor postando obituários no Facebook, Instagram, Twitter, YouTube e Zoom. Algumas pessoas encontram conforto através da arte, da jardinagem, da escrita, da conversa com amigos e familiares, da música e de outros meios.

4.3 Novas formas de vivenciar o luto e caminhos para a psicologia

O luto é uma vivência dinâmica e multifacetada composta pela aceitação do fato da perda, reorganização de emoções e significados, e retorno a um cotidiano transformado, adaptando-se à falta daquele ente querido. Para Worden (2013), as circunstâncias que envolvem a morte afetam diretamente na percepção do enlutado, adicionando complexidade na jornada de elaboração da perda. Contribuindo a esse

pensamento, Crepaldi et al. (2020) expõem que a pandemia de COVID-19 resultou em óbitos com etiologia altamente específica. Ademais, o impacto desse período estendeu-se por todas as práticas associadas ao fenômeno da morte, abrangendo desde a condição de causa direta do falecimento até as alterações no manejo do cadáver, a interrupção dos rituais de despedida e, conseqüentemente, modificações na experiência do luto, mesmo em um contexto de vivência individual.

O momento histórico vivenciado pela humanidade com a pandemia do coronavírus causou transformações na maneira de encarar a morte e o luto, revelando fragilidades no sistema de saúde e a necessidade de maior valorização das expressões culturais e ritualísticas. Nessa conjuntura, houve o desenvolvimento das estratégias de enfrentamento de curto e longo prazo. A espiritualidade,

27

importante recurso para enfrentar os desafios da vida, também pode ser expressa em rituais alternativos (Cardoso et al., 2020; Crepaldi et al., 2020). E assim como as redes de apoio representam um importante recurso para as famílias, as redes profissionais se mostram essenciais para que os terapeutas possam cuidar da saúde mental e, assim, prestar um cuidado efetivo às famílias que recorrem aos seus serviços (Schmidt et al., 2022).

Quanto a estratégias de longo prazo, é destacado por Estrela et al. (2021) o cuidado psicológico e a ampliação da rede de atenção psicossocial para o acompanhamento de pessoas com sinais de depressão ou distúrbios psicológicos em decorrência do luto. A terapia aparece como a possibilidade de constituição de um espaço para que se possa falar do sofrimento de perda, do diagnóstico de COVID e sentimentos ambivalentes relacionados a essa experiência. Dessa maneira, a psicologia encontra novos desafios e objetivos para o atendimento de uma população que carrega dores causadas por uma situação excepcional.

Em consonância ao que foi apresentado, Magalhães et al. (2020), ressaltam a necessidade do aprofundamento de estudos relacionados ao cuidado às pessoas enlutadas pela morte de familiares por COVID-19, tendo em vista que as pesquisas estão voltadas, em sua maioria, para os aspectos epidemiológicos da doença e não especificamente a elaboração do luto proveniente desse adoecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação pela escolha desse tema se deu através do contato com estudos antropológicos durante a jornada da graduação que abordavam a morte e o luto, e também o contato com o tema na prática clínica. Esse trabalho buscou investigar a partir de revisão sistemática o impacto da ausência dos rituais fúnebres no contexto da pandemia na elaboração do luto por COVID-19, identificar na

28

literatura as mudanças trazidas pelo contexto pandêmico nos rituais de luto refletir sobre as contribuições da psicologia diante do luto decorrente da COVID-19. Essa busca foi realizada através da análise de artigos científicos publicados nos últimos 3 anos (2020, 2021 e 2022) de forma integral e gratuita a fim de compreender os aspectos do luto diante do contexto pandêmico, seguindo os objetivos gerais e específicos delimitados.

Foram encontrados fatores complicadores do processo de elaboração do luto, pois com a inviabilidade da realização dos rituais fúnebres da maneira tradicional, ou seja, presencial e coletiva, há a impossibilidade de atestar a morte como fato já que não se poderia visualizar o morto, além disso, a própria circunstância da morte ser causada por uma doença infecciosa de alta letalidade em um cenário de quarentena constituir um fator que traz agravantes para a vivência do luto, afinal o ente querido passa a ser visto também como um possível disseminador da doença, aumentando o sentimento de solidão e culpa por não conseguir proteger o falecido. Outrossim, devido ao momento de isolamento e incerteza, principalmente no que diz respeito ao quadro de pacientes que foram hospitalizados, pode-se inferir a presença de luto antecipatório.

Observou-se que os enlutados encontraram estratégias ao confrontarem a

dura realidade trazida pelo isolamento social, buscando formas alternativas para expressar seu pesar e receber suporte da comunidade, tais como a adaptação da realização de velórios e homenagens póstumas para meios digitais, bem como reuniões remotas para falarem sobre a dor da perda, revelando portanto, resiliência e identificação entre as pessoas.

A psicologia se insere nessa realidade promovendo a terapia como um meio para o indivíduo entrar em contato com os conteúdos que surgem a partir desse luto e da vivência peculiar de uma pandemia. O profissional de saúde mental enfrenta o desafio de não apenas proporcionar suporte emocional e acolhimento psicológico imediato, mas também de facilitar o enfrentamento pós-traumático a longo prazo, reconhecendo a complexidade dos lutos provenientes da COVID-19 e suas sequelas, desenvolvendo novas estratégias de enfrentamento junto ao paciente.

A psicologia possui um vasto acervo de pesquisas e contribuições acerca do tema da morte e do morrer, e agora encontra mais um fenômeno para aprofundar estudos: o luto por COVID-19. Apesar desse tema ter sua importância amplamente reconhecida, até o presente momento, a maioria das pesquisas ainda traz um foco

29

maior em outros aspectos do período de pandemia. Estudar as sequelas do luto por coronavírus e as restrições dos rituais fúnebres é essencial para o desenvolvimento de intervenções e programas de assistência psicológica que sejam cultural e socialmente sensíveis. Cada comunidade enfrentou desafios únicos durante a pandemia, e compreender as especificidades culturais e cenários das diferentes populações afetadas pode contribuir para a criação de abordagens terapêuticas mais inclusivas e eficazes, que levem em consideração crenças, valores e práticas culturais específicas.

30

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BAYARD, J.P. **Sentido oculto dos ritos mortuários**: morrer é morrer? 1. ed. São Paulo: Paulus; 1996.

BIANCO, A. C. L.; COSTA-MOURA, F.. Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e244103, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada** – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial**, Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. Semana Epidemiológica 25 – 14 a 26/6/2021. Brasília-DF, 2021.

BURRELL, A.; SELMAN, L. E. How do Funeral Practices Impact Bereaved Relatives' Mental Health, Grief and Bereavement? A Mixed Methods Review with Implications for COVID-19. **OMEGA - Journal of Death and Dying**, v.85, n.2, 345-383, 2022.

CARDOSO, É. A. DE O. et al. The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families . **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3361, 2020.

CREPALDI, M. A. et al.. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200090, 2020.

CORPUZ, J.C.G. Loss, grief and healing: accompaniment in time of COVID-19. **J Public Health (Oxf)**, v.43, n.2, e336-e337, 2021a.

CORPUZ, J.C.G. Beyond death and afterlife: the complicated process of grief in the time of COVID-19, **Journal of Public Health**, v.43, n.2, 2021b.

COSTANTINI, M.; SLEEMAN, K. E.; PERUSELLI, C.; HIGGINSON, I. J. Response and role of palliative care during the COVID-19 pandemic: a national telephone survey of hospices in Italy [Ahead of Print]. **Palliative Medicine**, 2020.

DIOLAIUTI, F.; MARAZZITI, D.; BEATINO, M.F.; MUCCI, F.; POZZA, A. Impact and consequences of COVID-19 pandemic on complicated grief and persistent complex bereavement disorder. **Psychiatry Res.**, v.300, p.113916, 2021.

31

DONG, Y.; MO, X.; HU, Y. et al. Epidemiological characteristics of 2143 pediatric patients with 2019 coronavirus disease in China. **Pediatrics**, 2020.

ESTRELA, F.M. et al . Enfrentamento do luto por perda familiar pela covid-19: estratégias de curto e longo prazo. **pers.bioét.**, Chia, v.25, n.1, e2513, Jun/2021.

FERGUSON, N.; LAYDON, D.; NEDJATI GILANI, G.; IMAI, N.; AINSLIE, K.; GHANI, A. **Report 9**: impact of Non-Pharmaceutical Interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand London: Imperial College, 2020.

FREITAS, J. L. **Experiência de adoecimento e morte**: diálogos entre a pesquisa e a Gestalt-terapia. Curitiba: Juruá, 2013.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19**: cuidados paliativos. Rio de Janeiro, 2020.

GIAMATTEY, M. E. P. et al.. Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. spe, p. e20210208, 2022.

HERNÁNDEZ-FERNÁNDEZ, C.; MENESES-FALCÓN, C. I can't believe they are dead. Death and mourning in the absence of goodbyes during the COVID-19 pandemic. **Health Soc Care Community.**, v.30, n.4, e1220-e1232, 2022.

KOVÁCS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 34, n. 4, 2010.

KOVÁCS, M. J. A caminho da morte com dignidade no século XXI. **Revista Bioética**, 2014.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

LOPES, F. G. et al. A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. **Psicologia USP [online]**, v. 32, nov. 2021.

MAGALHÃES, J. R. F. de; SOARES, C. F. S. e; PEIXOTO, T. M.; ESTRELA, F. M.; OLIVEIRA, A. C. B. de; SILVA, A. F. da; GOMES, N. P. Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por covid-19 **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, 2020.

MERGULHÃO, B.R.V. **O silêncio que fala**: Os ritos fúnebres como performance e o cemitério como lugar de memória. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - ISCTE-IUL/CRIA, Lisboa, Outubro, 2020.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2017.

OLEQUE, G.; PEREIRA, V.G.; HALPERN, S.C.; BANDINELLI, L.P.; BASTOS, T.M.; ORNELL, F. Aspectos do luto em familiares de mortos em decorrência da Covid-19 **Rev. Bras. Psicoter.** (Online) ; 23(3): 121-133, 2021.

32

PARKES, C.M. **Luto**: Estudos sobre a perda na vida adulta. M.H.P. Franco, trad. São Paulo, Editora Summus, 1998.

PORTELA, R.A.; PASSOS, H.M.; SOUSA, S.M.A.; BRUGIN, E.S.; SILVA, A.C.O. A espiritualidade no enfrentamento do luto: Compreender para cuidar. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 74413-74423, oct. 2020.

REALE, M.J.O.U. Perdas, luto e transformações em tempos de COVID- 19. **Revista baiana de enfermagem**. n. 35, 2021.

RAMMOHAN, A.; RAMACHANDRAN, P.; RELA, M. Bereavement management during COVID-19 Pandemic: One size may not fit all! **J Glob Health.**, 2021.

RANDO, T. The increasing prevalence of complicated mourning: the onslaught is Just beginning. **OMEGA – Journal of Death and Dying**, v.26, p.46-59, 1993.

RIBEIRO, A.C.R.C.; MARQUES, M.C.C.; MOTA, A. A gripe espanhola pela lente da história local: arquivos, memória e mitos de origem em Botucatu, SP, Brasil, 1918. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, [on-line], v. 24, mar. 2020.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Braz. J. Phys. Ther.**, v.11, n.1, fev/2007.

SCHECHNER, R. **Performance Studies, an introduction**. London: Routledge, 2002.

SCHMIDT, B. et al . Perda, luto e resiliência na pandemia de COVID-19: implicações para a prática com famílias. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 3-17, jun. 2022.

SOLA, P.; SANTOS, J.; SANTOS, M.A.; CARDOSO-OLIVEIRA, E. Fatores Complicadores do Luto Durante a Pandemia: Perspectivas de Familiares Enlutados. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, v.23, n.2, p.516-523, 2022.

TURNER, V. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974. (Coleção Antropologia, 7).

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais de saúde mental**. 4 ed. Sao Paulo, SP: Roca, 2013.